

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E NA FORMAÇÃO COMUNICATIVA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

SOUZA, Elidiane*

VIECELI, Geraldo**

Resumo

O presente artigo objetivou demonstrar a importância da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem e na formação comunicativa dos alunos da Educação Básica. O objetivo geral é estimular o processo de ensino e aprendizagem e a formação comunicativa dos alunos de Educação Básica a partir de uma prática pedagógica que envolva a ludicidade. Sabe-se que este é um tema bastante abrangente e discutido nos cursos de licenciatura, necessitando de um maior aprofundamento. A prática de estágio foi realizada na Escola de Educação Básica Municipal Erci Dick, localizada no município de Monte Carlo, SC, na turma do 1º ano, com alunos na faixa etária entre seis e sete anos. Os resultados do estudo revelam que a ludicidade como recurso para o processo de ensino e aprendizagem exerce um papel significativo na formação do educando, estimulando o desenvolvimento dos diferentes aspectos, cognitivo, motor, afetivo e também, da formação comunicativa dos alunos, que é um dos principais objetivos do estudo, pois, a partir dos jogos e brincadeiras, as crianças se permitem arriscar, aprender sem medo de errar, elevando assim a possibilidade e a qualidade do ensino a ser adquirido.

Palavras-chave: Educação Básica. Ensino e Aprendizagem. Ludicidade. Formação Comunicativa.

1 INTRODUÇÃO

Recentemente o contexto escolar passou por mudanças significativas, especificamente a etapa que corresponde o ensino fundamental, mudança

esta caracterizada pela implantação do ensino de nove anos, o qual vem com a proposta de dinamizar e aproveitar melhor o tempo em que se passa dentro da escola para elevar a qualidade de ensino do educando.

Em consequência dessa mudança, medidas foram tomadas para nortear o trabalho pedagógico nesta fase do ensino, no qual a presença do lúdico se faz presente, alicerçando as atividades a serem desenvolvidas. Desse modo a ludicidade além de garantir esta característica da criança, facilitará a aprendizagem dos alunos.

O trabalho realizado nesta fase do ensino fundamental, necessita de uma sistemática com características diferentes das demais turmas, pois é um espaço novo que precisa ser explorado pelas crianças que ainda estão acostumadas com a didática utilizada na Educação Infantil. Dentre estas e outras questões, é que torna-se importante identificar e demonstrar como a presença do lúdico em sala de aula torna-se essencial, pois é por meio de jogos e brincadeiras que as crianças se expressam e aprendem a ver o mundo de uma forma menos ríspida, adequando os conteúdos aprendidos ao seu cotidiano.

Este artigo vem ressaltar a importância do trabalho lúdico em sala de aula no auxílio do processo ensino aprendizagem e na formação comunicativa dos alunos em específico, o qual torna este processo mais prazeroso e eficaz. Demonstrando assim, a importância da valorização das diferentes linguagens que são utilizadas no contexto as quais possibilitam diversas formas do educando aprender.

Assim como questionamento, buscou-se levantar como a ludicidade enquanto recurso pedagógico poderia auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, igualmente como a contação de história, a música e os jogos e brincadeiras podem contribuir positivamente na formação comunicativa de cada aluno, também como um processo interdisciplinar integrado com a ludicidade pode contribuir para a formação cidadã e crítica dos educandos da educação básica.

Deste modo o presente artigo buscou demonstrar o significativo papel que as diferentes linguagens, seja ela escrita, oral, corporal, musical ou visual

exercem para o pleno desenvolvimento dos educandos respeitando o modo e o tempo que cada um leva para assimilar os conhecimentos adquiridos por meio das diferentes linguagens.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O LÚDICO NO CONTEXTO ESCOLAR

Os jogos e brincadeiras fazem parte do ser de todo indivíduo, desde que nasce este já está exposto às atividades lúdicas, como é ressaltado na teoria de Piaget, que cita a o aparecimento dos jogos de exercício desde os primeiros anos de vida, assim o jogo é considerado parte integrante do desenvolvimento da criança, o qual deve ser considerado tanto na Educação Infantil, quanto no Ensino Fundamental, e que os professores devem tem a responsabilidade de proporcionar atividades lúdicas para facilitar a aprendizagem dos educandos.

Porém este cenário nem sempre se consolidou assim, pois em tempos passados os jogos eram vistos com maus olhos no contexto escolar, informação esta que pode ser confirmada nas palavras de Bocha (2002, apud SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 34 - 35), ao caracterizar o contexto escolar desta época: "[...] se a escola, mais do que preservar essa inocência e bondade da criança, busca purificá-la expurgando sua natureza diabólica por meio de seu confinamento, pode-se pressupor que com o jogo não seria diferente, uma vez que este é tomado como comportamento natural da criança. O lúdico expressa, dessa forma, a natureza espontânea do humano, do qual a escola quer se livrar; banir. [...] ligado ao pecado como expressão da natureza infantil, o jogo não poderia contribuir como uma proposta educativa quando muito é tomado como atividade fútil."

Levando em consideração o longo processo que se deu até a criança ser reconhecida como um ser de direitos e sua infância um período de cuidados específicos, o direito destes a escola, a um ensino direcionado já era considerado uma conquista para o público infantil, porém buscava-se de

forma camuflada controlar a criança afastando-a de seus comportamentos naturais e suas expressões corporais, ligando estes a algo impuro do qual a criança deveria se libertar.

Este cenário passa há mudar um pouco com a educação oferecida pelos Jesuítas, cuja Companhia surge no século XVI, os quais eram contra o modo de educação ministrada as crianças, segundo eles, "Não era possível nem desejável suprimir a prática de jogos e das brincadeiras. Desse modo, propuseram-se a assimilá-las e a introduzi-los em seus programas escolares sob a condição de escolher, regulamentar e controlar as atividades" (SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 35).

Mesmo com esse avanço e aceitabilidade dos jogos e brincadeiras nas atividades escolares, estas não eram vistas como recursos para o desenvolvimento integral da criança, pois eram controlados pelos adultos para manter a ordem entre e sob os pequenos.

No percurso histórico, o contexto escolar passa a ter mudanças significativas nos séculos XVII e XVIII, que segundo Rousseau (a/d apud SOMMERHALDER; ALVES, 2011, p. 35), "A educação deveria estar voltada para as necessidades mais profundos e essenciais da criança, respeitando seus ritmos de crescimento e valorizando as características de cada idade infantil".

Atualmente sabe-se o papel que o lúdico exerce no contexto escolar, sendo um importante recurso para a aprendizagem, porém muitas são as escolas que ainda não conseguem integrar estas atividades lúdicas as práticas pedagógicas, nota-se que esta prática está mais presente na Educação Infantil, do que nas escolas de ensino fundamental característica esta por vezes relacionada ao modo de como esta etapa do ensino está organizada.

Segundo Friedmann (2012, p. 44): "As crianças são seres integrais, embora não seja dessa forma que elas têm sido consideradas na maior parte das escolas, uma vez que as atividades propostas são estruturada de modo compartimentada: há uma hora determinada para o trabalhar a coordenação motora, outra para as expressões plásticas, outra para o corpo, outra para desenvolver o raciocínio, outra para a linguagem, outra para

brincar sob a orientação do educador, outra para brincadeira não direcionada, e assim por diante".

Desta forma, trabalhando as atividades separadas, tendo uma hora específica para cada uma, a educação integral fica de certa forma pela metade, os conteúdos devem estar interligados, tanto na teoria quanto na prática, e por sua vez estar coerente com o contexto social onde a escola está inserida, permitindo ao aluno reconhecendo-se como indivíduo ativo dos processos sociais.

Acredita-se que as atividades lúdicas são muito importantes para o desenvolvimento cognitivo da criança, permitindo o aperfeiçoamento de suas capacidades criativas, estimulando sua autonomia, claro, não é o único recurso a ser utilizado, mas através dele há uma melhor oportunidade de compreender e entender o que as crianças sentem e pensam, possibilitando ao professor uma maneira diferenciada de avaliar e ajudar seus alunos.

2.2 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, A MÚSICA, O TEATRO, A DRAMATIZAÇÃO E A DANÇA COMO ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Diferentes estratégias lúdicas podem ser utilizadas nas práticas educativas em sala de aula, as quais contribuem positivamente para o desenvolvimento e construção dos conhecimentos dos educandos, a contação de história; a música; dança; teatro; dramatizações são algumas das estratégias existentes que podem ser ressaltadas.

Um dos recursos mais utilizados nas salas de aula nos dias atuais e que tem grande ênfase entre os profissionais da educação diz respeito à contação de história, a qual é utilizada frequentemente para introduzir uma prévia, uma amostra do que irá ser trabalhado posteriormente, ou seja, está direta ou indiretamente ligada ao conteúdo programático. Em outras situações a história é utilizada para momentos de descontração, ou ainda para acalmar os educandos após uma atividade agitada.

Para que esta atividade seja realizada com sucesso e qualidade, o professor enquanto mediador e emissor da palavra escrita aos educandos

deve selecionar as histórias adequadas a serem trabalhadas, as quais devem fazer sentido e atender as necessidades dos alunos.

Segundo Coelho (2003, p.31), é importante saber que "Estudar a história é ainda escolher a melhor forma ou recurso mais adequado de apresentá-lo. Os recursos mais utilizados são: a simples narrativa, a narrativa com auxílio do livro, o uso de gravuras, de flanelógrafo, de desenhos e as narrativas com interferências do narrador e dos ouvintes".

Cada recurso tem suas vantagens específicas e requer uma técnica especial.

De acordo com a autora, independentemente da técnica a ser utilizada, é necessário que o professor tenha total domínio sobre a história que irá contar, pois em todas as situações aqui expostas, o professor precisará utilizar as diferentes linguagens existentes, pois hora irá fazer a contação de história apenas narrada, na qual estará presente a linguagem oral e a expressão corporal, hora estará utilizando a linguagem visual, quando a história é contada por meio de imagens e fantoches, ou ainda através de desenhos, onde entra a linguagem escrita em forma de representações.

Outra estratégia de relevante importância, porém um pouco menos utilizada nas escolas é o teatro e a dramatização, os quais são uma fonte riquíssima do desenvolvimento das diversas linguagens ligadas à aprendizagem da criança, pois estas linguagens presentes nas práticas teatrais já fazem parte da criança antes mesmo delas ingressarem na escola, fazendo parte assim dos conhecimentos prévios e visão de mundo que possuem.

De acordo com Ferreira e Falkembach (2012, p.11), "As práticas teatrais podem acontecer em diversos espaços, sendo que o palco é só mais um espaço para a existência do teatro e não o único. [...] Essas manifestações lúdicas e simbólicas estão na base do teatro: teatro é jogo, é troca entre humanos, entre espectadores e atores, entre atores e atores que jogam, encenam, brincam (seriamente) em cena".

Desta maneira, o teatro e a dramatização não são apenas, peças ensaiadas e direcionadas pelo professor, mas neste sentido em que as autoras

colocam são formas de incentivar e estimular a capacidade de criação, interação, socialização e interiorização dos conteúdos aprendidos em sala de aula, não precisando necessariamente de palco para o teatro se tornar "teatro", mas sim de atores engajados na sua reprodução.

A dança e a música também têm seu lugar de destaque como estratégias didáticas no contexto escolar, pois estes caracterizam uma forma de ver e sentir o mundo de maneiras diferenciadas, pois, utilizam-se da linguagem corporal para se expressar e aprender.

De acordo com Katz e Greiner (2011 apud FERREIRA; FALKEMBACH 2012, p. 62, 63) a dança como linguagem pode ser caracterizada da seguinte maneira, [...] do ponto de vista da dança, o corpo é linguagem, que expressa vários níveis de significado. No dia a dia ou em cena, um corpo pode expressar ao mesmo tempo, por exemplo:

1. o seu gênero;
2. a sua raça (ou mistura de raça);
3. a sua cultura;
4. o lugar onde vive;
5. a técnica desenvolvida para dançar de determinado modo;
6. a idéia de coreografia;
7. os sentimentos de um personagem;
8. os próprios sentimentos de quem dança naquele momento.

Desse modo, a dança pode e deve ser utilizada pelos professores em sala de aula como estratégia didática, pois permite ao educando se expressar e interagir com os colegas e com o professor de maneira alternativa, expressando seu modo de pensar em movimentos, quando não se consegue se expressar por meio da palavra oral ou escrita.

Segundo Ferreira e Falkembach (2012, p.67), "O campo da dança percebe e conhece o ser humano em movimento, em ação, em relação. É um modo de conhecimento complexo que também se expressa pela via do movimento, é um conhecimento sobre o corpo, sobre o sujeito que o corpo humano revela. Conhecimento que se constrói na prática de treinar o corpo para construir um corpo cênico".

As crianças, os alunos são movimento por natureza, característica esta que está presente durante toda a sua infância e que perpassa a sua vida adulta, por isso é necessário ver na dança um meio de aprendizagem, pois é através do corpo que as sensações e as aprendizagens são adquiridas e interiorizadas.

Interligado com a dança, a música também é uma estratégia didática, pois para que haja movimento é necessário também que exista a musicalidade, seja por meio dos gestos, som ou ritmo. É neste sentido que, Zagonel (2012, p. 17), cita que: "O gesto corporal pode ser um elemento importante para a emissão do som. A partir dele é que se chega a fazer música, sempre considerando a capacidade criativa e a espontaneidade da pessoa, incitando à invenção sonora e gráfica por meio da expressão de seus gestos".

A criação musical deve ser o ponto central do processo de ensino-aprendizagem ou de prática musical. Mais do que o aprendizado ou a execução perfeita de exercícios e músicas, o importante é propiciar, por meio da musicalização, modificações internas que levem ao crescimento do indivíduo.

Neste sentido, a música como recurso didático, muito além de apenas apresentar e fazer música, busca despertar no aluno a capacidade de criação, de mudanças de comportamento e pensamento crítico, dando sentidos diversos às práticas educativas realizadas em sala de aula, fazendo-o pensar e refletir sobre os temas e conteúdos aprendidos de maneira mais leve e divertida.

2.2.1 As múltiplas linguagens como meio de comunicação

Partindo do pressuposto que o lúdico faz parte da criança e que as atividades envolvendo a ludicidade devem estar presentes em sala de aula para que haja uma melhor qualidade de ensino, é que se faz necessário estimular o desenvolvimento das diversas linguagens presentes no cotidiano

do aluno e também no contexto escolar, linguagens estas responsáveis pela a aprendizagem e comunicação dos educandos.

De acordo com Menezes e Ramos (2005, p.14), entende-se por linguagem "um processo de interação humana: ela é uma forma de atuação de um ou vários sujeitos sobre o outro ou outros, numa via de mão dupla".

Tornando-se necessário neste processo o constante diálogo entre professor e aluno, pois, é através desta interação que o processo de ensino aprendizagem acontecerá, a falta deste em sala de aula pode prejudicar e muito este processo, pois sem este diálogo, sem um ambiente acolhedor que encoraje o aluno a questionar e discutir sobre suas dúvidas e as necessidades que possui o seu conhecimento não será construído integralmente o que por sua vez tornará o ensino em algo superficial.

De acordo com Vigotski (s/d, apud CARDOSO, 2012, p.11), "[...] é na interação com o outro que acontece a comunicação. Isso ocorre porque a transição do pensamento para a palavra tem de passar pelo significado e, como sempre, há algo oculto no que dizemos (vontades, necessidades, emoções); a compreensão envolve o verbal e o não verbal, que se encontram somente na interação com o outro".

Deste modo, a interação entre os indivíduos depende da compreensão da linguagem a ser utilizada, possibilitando assim a comunicação entre ambos sobre a representação do pensamento, na sua realidade e ação.

Neste sentido, a função da linguagem, tem como objetivo central a compreensão e interpretação da mensagem por parte de quem a recebe, ao mesmo tempo em que este consegue viabilizar a importância da mensagem no contexto em que está inserido, relacionando com a ideia que o autor ou emissor quis transmitir.

2.2.2 A presença da linguagem corporal e visual no processo ensino e aprendizagem e na formação comunicativa dos alunos da educação básica

Tanto na Educação Infantil, como nos primeiros anos do Ensino fundamental, uma questão que vem sendo discutida e defendida por

especialistas da área da educação, diz respeito às várias maneiras pelas quais os alunos aprendem e expressam seus conhecimentos. Desta maneira vem sendo dado grande ênfase para a linguagem corporal, a qual através do lúdico torna-se uma importante estratégia no auxílio à aprendizagem dos alunos, sendo por meio desta que a maioria dos educandos expressam seus sentimentos, anseios e desejos.

Segundo Pena e Rolla (2011, p.2), "A linguagem corporal corresponde a todos os movimentos gestuais e de postura que fazem com que a comunicação seja mais efetiva e apurada. A gesticulação foi a primeira forma de comunicação. Com o aparecimento da palavra, os gestos foram tornando-se secundários, contudo eles constituem o complemento da expressão, devendo ser coerentes com o conteúdo da mensagem".

Percebe-se que, a expressão e a comunicação por meio da linguagem corporal vêm ao auxílio da linguagem oral, pois de acordo com as autoras, os gestos, as expressões completam o conteúdo e o sentido que a fala quis transmitir. Mas ainda assim os gestos, a linguagem corporal, pode por si mesma transmitir os desejos e anseios do indivíduo, pois de acordo com Pena e Rolla (2011, p.2) "A expressão corporal é fortemente ligada as psicológico, traços comportamentais são secundários e auxiliares [...]. Um dos temas mais importantes da linguagem corporal ou da comunicação não verbal é o das expressões faciais".

As aprendizagens e a aquisição do conhecimento se fazem pela experiência do educando e pela sua sensibilidade de ver e sentir o mundo. Assim é através do corpo que o indivíduo internaliza os conteúdos e saberes, sendo esta de maneira mais fácil e prazerosa. Segundo Pena e Rolla (2011, p.7), é por meio da expressão corporal que o indivíduo desenvolve sua inteligência cinestésico-corporal, pois, "A inteligência cinestésico-corporal pode ser identificada como uma capacidade para controlar e utilizar o corpo. É a inteligência que se manifesta nas mais diversas expressões corporais: na dança, na mímica, na prática esportiva e no uso da linguagem corporal para propósitos de comunicação".

Sendo por meio de atividades lúdicas que esta inteligência tem maiores chances de ser desenvolvida integralmente, pois, proporciona ao educando não uma única maneira de internalizar e memorizar o conteúdo, mas abre um leque de oportunidades para que o aluno possa identificar-se com a melhor atividade que irá contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades e consequentemente sua inteligência.

Outra linguagem bastante importante no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, diz respeito à linguagem visual, pois, muito antes de a criança saber ler ou escrever a ela já é capaz de interagir e interpretar textos a partir das imagens e desenhos presentes em livros e histórias em sequências, sendo este processo mediado pelo professor através da linguagem verbal, assim como cita Maciel; Baptista e Monteiro (2009, p.75) "A linguagem verbal e visual da narrativa se coloca em primeiro plano para o leitor perceber que a história está colocada ao modo como é contada. A narrativa verbal é um convidativo jogo simbólico reforçado pelo caráter lúdico e interativo das ilustrações".

Neste contexto, o professor tem a importante função de valorizar as informações e conhecimentos que o aluno já possui, como também, realizar um trabalho dinâmico que possa contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno por meio do ensino e da linguagem visual, levando-o a perceber e interpretar o que as imagens querem transmitir.

Percebe-se então o quão importante torna-se a ação de respeitar e trabalhar as diferentes linguagens em sala de aula, pois cada criança possui um modo, um tempo de aprender, cabendo ao professor realizar um trabalho dinâmico o qual possa englobar as diferentes tipos de manifestação de aprendizagem, para um ensino de qualidade.

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração e realização deste estudo foram necessárias que fossem vencidas várias etapas, as quais tiveram início com a observação da realidade escolar da instituição escolar por nós escolhida, onde buscou-se

observar a necessidade existente na turma em que seria realizada a prática, esta sendo de aprendizagem, interação, afetiva, etc. Posteriormente, já com a temática definida realizou-se a construção da revisão bibliográfica, a qual abordou o tema sob a perspectiva de diferentes autores, e concluindo esta etapa houve então a defesa em banca de qualificação. Após aprovação do projeto em banca, iniciou a elaboração dos planos de ensino, bem como a sua aplicação na turma escolhida, concluindo esta etapa do estudo com uma análise dos resultados encontrados, o qual resultou a elaboração deste artigo.

2.4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Após o estudo, incluindo a parte da construção do referencial teórico, construção dos planos de ensino e a prática realizada em sala de aula, pode-se perceber que o ato de ensinar é um processo complexo e que exige acima de tudo dedicação e responsabilidade, pois a aprendizagem de cada educando não depende apenas de um bom planejamento ou de práticas diferenciadas, esta necessita sobre tudo de flexibilidade, para que os conteúdos a serem ensinados atenda às necessidades reais de cada aluno.

Porém observou-se que um ensino voltado ao lúdico, pode reder resultados bem mais positivos em relação a aprendizagem do aluno, pois este recurso permite que o aluno aprenda de acordo com suas especificidades e a ludicidade por si só já faz parte da natureza da criança, por isso o lúdico se torna uma importante ferramenta neste processo, ainda mais nos primeiros anos do ensino fundamental.

Desta maneira, o processo de ensino e aprendizagem que utiliza a ludicidade como recurso pedagógico, possibilita uma maior qualidade na formação comunicativa dos educandos, uma vez que, o aluno se sente mais à vontade para participar das atividades a serem realizadas expressando-se de diferentes maneiras sobre a aquisição ou não de seu aprendizado. Sendo de grande valia a prática executada sobre o tema em questão.

3 CONCLUSÃO

De acordo com o estudo realizado, constatou-se que o uso de atividades envolvendo a ludicidade para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem é fundamental, bem como para a sua formação comunicativa, pois por meio dos jogos e brincadeiras, os alunos podem se expressar de maneiras variadas, promovendo a socialização e o diálogo entre aluno/aluno e professor/aluno, promovendo o seu desenvolvimento integral em sala de aula.

Como recurso lúdico utilizado, a contação de história, sem dúvida nenhuma, é a que leva os alunos a vislumbrarem o mundo da imaginação, e ressignificar o seu mundo real, pois as crianças conseguem interligar ambos, proporcionando uma visão crítica e reflexiva do mundo que as rodeia.

Já a utilização da música nas atividades propostas em sala de aula, permite sair da rotina a qual eles estão acostumados, através de oportunidade de movimento, expressão, tanto facial quanto corporal, sentimento, possibilitando aos alunos uma maneira diferenciada de expressar os conhecimentos que estão sendo adquiridos.

Os jogos como recurso didático são uma das melhores formas de promover o desenvolvimento da formação comunicativa dos alunos, pois quando estão jogando, eles também estão aprendendo, muitas vezes sem se darem conta disso, e no alvoroço da competição, da brincadeira, eles se permitem errar sem medo de serem repreendidos, refletir, buscar possibilidades e retomar o acerto.

A dramatização é outro recurso maravilhoso para promover a formação comunicativa dos alunos, pois é neste momento que eles se permitem brincar com as palavras, com os fatos e personagens, contam, recontam e criam desfechos diferentes à história que eles já estão acostumados a ouvirem da mesma forma desde tempos remotos.

O espaço escolar é um lugar privilegiado para as diversas manifestações de aprendizagem e diferentes linguagens, cabendo ao professor e todos os agentes envolvidos no processo, dinamizar e fazer com as

atividades rotineiras se transformem em grandes momentos da construção do conhecimento.

A prática do estágio contribuiu positivamente para formação, tanto pessoal, quanto profissional, pois foi a oportunidade de vivenciar a rotina dos processos educacionais, tanto nas contribuições do ensino, quanto nas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, perceber que cada educando tem uma maneira própria de construir seu conhecimento e de expressá-lo, a qual deve ser respeitada e valorizada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.274 de 6 de fevereiro de 2006. Ensino Fundamental de Nove anos-orientações gerais. Ministério da Educação, Brasília, DF. 2004. Disponível em: WWW.oei.es/quipu/brasil/ensino-fundamental-9anos-orientaciones.pdf. Acesso em: 27 abr. 2015.

CARDOSO, Bruna. Práticas de Linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil. São Paulo: Anzol, 2012.

COELHO, Betty. Contar Histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Editora Ática, 2003. 78p.

FERREIRA, Tais; FALKEMBACH, Maria Fonseca. Teatro e Dança nos anos iniciais. Porto Alegre: Mediação, 2012. 136p.

FRIEDMANN, Adriana. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; BAPTISTA, Monica Correia; MONTEIRO, Sara Mourão. A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de criança de seis anos de idade. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.122p.

MENEZES, Mindé Badauy de; RAMOS, Wilsa Maria. Coleção Proinfantil. Brasília: Mec. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005.

PENA, Maria Carolina Reis; ROLLA, Michela Barreto. Linguagem corporal no processo ensino aprendizagem. 2011. Disponível em: WWW.recantodasletras.com.br/artigos/3023620. Acesso em: 27 maio. 2015.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. Jogo e a Educação da Infância: muito prazer em aprender. 1 ed. Curitiba: Editora CRV, 2011. 123p.

ZAGONEL, Bernadete. Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento. São Paulo: Saraiva, 2012.136p.

Sobre o(s) autor(es)

* Acadêmica do Curso de Pedagogia da UNOESC Videira. E-mail: Lidi91_fer87@hotmail.com

** Doutorando e Mestre em Educação. E-mail: geraldo.vieceli@unoesc.edu.br